

## As marcas invisíveis: a relação entre o abuso sexual na infância e os transtornos psicológicos na vida adulta

Drielly Rodrigues Macena<sup>1\*</sup>, João Vitor da Silva Santos<sup>1</sup>, Riane Pereira Silva<sup>1</sup>, Tamara Távila do Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico curso de Bacharelado em Psicologia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

<sup>3</sup>Especialista em intervenções clínicas na abordagem psicanalítica, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

*Histórico do Artigo:* Submetido em: 30/11/2025 – Revisado em: 10/12/2025 – Aceito em: 01/12/2025

### RESUMO

**Introdução:** O abuso sexual na infância (ASI) constitui uma violação grave dos direitos da criança e um fator de risco estabelecido para transtornos psíquicos ao longo da vida. Evidências neurobiológicas e epidemiológicas indicam que experiências de abuso precoce estão associadas a alterações no processamento emocional, regulação do estresse e maior prevalência de quadros clínicos severos na vida adulta. **Objetivos:** Sintetizar, por meio de revisão integrativa, as evidências recentes sobre (1) a associação entre ASI e transtornos mentais em adultos; (2) os mecanismos psicopatológicos e neurobiológicos subjacentes; (3) as intervenções terapêuticas empregadas e seus desfechos; e (4) implicações clínicas e de saúde pública. **Metodologia:** Foi realizada revisão integrativa nas bases PubMed SciELO BVS e LILACS, com busca por termos em português e inglês relativos a “child sexual abuse”, “mental disorders”, “PTSD”, “depression”, “anxiety” e correlatos, limitada ao período 2019–2025. **Resultados:** Foram selecionados, 43 artigos. Os estudos incluídos convergiram para uma associação entre ASI e maior risco de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtornos depressivos e ansiosos, disfunções sexuais, distúrbios de regulação emocional e comportamentos autodestrutivos. Evidências apontam alterações neurobiológicas envolvendo hiperatividade amígdalar e disfunção dos circuitos de regulação emocional. Intervenções com evidência de eficácia incluem terapias estruturadas (Cognitive Processing Therapy — CPT; modelos em fases com STAIR + EMDR ou Terapia Narrativa), neurofeedback focalizado na amígdala (AMYG-EFP), EMDR, programas intensivos experiencial/holísticos e paradigmas de escrita expressiva on-line; esses relatos indicam redução de sintomas traumáticos e melhora no funcionamento sexual e na regulação emocional quando aplicadas de forma integrada e faseada. **Conclusão:** O ASI produz impactos multidimensionais persistentes na saúde mental adulta, exigindo intervenções transdiagnósticas, personalizadas e centradas no trauma. Resultados sugerem que modelos terapêuticos em fases e abordagens que associem reprocessamento traumático à regulação emocional (incluindo técnicas neuromodulatórias emergentes) são promissores.

**Palavras-chave:** abuso sexual infantil; transtornos mentais; TEPT; saúde mental; psicoterapia.

## Invisible Scars: The Relationship Between Childhood Sexual Abuse and Psychological Disorders in Adulthood

### ABSTRACT

**Introduction:** Childhood sexual abuse (CSA) constitutes a severe violation of children’s rights and an established risk factor for lifelong psychological disorders. Neurobiological and epidemiological evidence indicates that early abusive experiences are associated with alterations in emotional processing, stress regulation, and a higher prevalence of severe clinical conditions in adulthood. **Aims:** To synthesize, through an integrative review, recent evidence regarding (1) the association between CSA and mental disorders in adults; (2) the underlying psychopathological and neurobiological mechanisms; (3) therapeutic interventions employed and their outcomes; and (4) clinical and public health implications. **Methodology:** An integrative review was conducted in the PubMed, SciELO, BVS, and LILACS databases, using Portuguese and English search terms related to “child sexual abuse,” “mental disorders,” “PTSD,” “depression,” “anxiety,” and similar descriptors, restricted to the 2019–2025 period. **Results:** A total of 43 articles were initially identified. The included studies converged toward a strong association between CSA and increased risk of post-traumatic stress disorder (PTSD), depressive and anxiety disorders, sexual dysfunctions, emotional regulation disturbances, and self-destructive behaviors. Evidence highlights neurobiological alterations involving amygdala hyperactivity and dysfunction of emotional regulation circuits. Interventions with demonstrated efficacy include structured therapies (Cognitive Processing Therapy — CPT; phase-based models such as STAIR + EMDR or Narrative Therapy), amygdala-based neurofeedback (AMYG-EFP), EMDR, intensive experiential/holistic programs, and online expressive writing paradigms. These approaches consistently indicate reductions in trauma-related symptoms and improvements in sexual functioning and emotional regulation when applied in integrated and phased formats. **Conclusion:** CSA results in persistent multidimensional impacts on adult mental health, requiring transdiagnostic, personalized, trauma-centered interventions. Findings suggest that phase-based therapeutic models and approaches combining trauma reprocessing with emotional regulation strategies (including emerging neuromodulatory techniques) are particularly promising.

**Keywords:** childhood sexual abuse; mental disorders; PTSD; mental health; psychotherapy.